

**FOTO 1**

**Realidade da fotografia:** foi tirada numa festa em Viana do Castelo. A menina é uma familiar próxima.

**Representatividade:** podemos ver a criança a empurrar um mundo colorido e deduzir o poder que tem um ser, aparentemente vulnerável, que muitas vezes é quem mais sofre com a exclusão e os males de que sofre o mundo, a comandá-lo e a empurrá-lo em direção a uma solução melhor para todos.

Esta fotografia pode servir de imagem para uma das recomendações da ONU que reitera a importância da implementação de políticas sociais universais inclusivas para que “ninguém fique para trás”- uma criança pode ter o poder de mudar culturas e políticas, mas também atitudes e comportamentos.

O poder da imagem está ainda refletida nas cores: normalmente, uma criança vê o mundo às cores, fruto da sua inocência e ingenuidade, podendo essas cores vivas, contribuir para chamar a atenção dos responsáveis, que veem o mundo a preto e branco.



**Foto 2:**

Observamos a ligação/interação entre duas gerações que muito podem dar uma à outra, garantindo o direito a um mundo mais unido.

Vivemos numa país em que a população envelhecida aumenta e diminui a natalidade, em que a sociedade moderna e demasiado virtual é pouco sensível aos problemas dos mais velhos, em que a imagem é sobrevalorizada em detrimento da sabedoria e da experiência.

Quando a solidão e a exclusão são das causas que mais afetam os idosos, a ligação ou o convívio com os jovens, será uma das soluções mais saudáveis e seguras para as combater.

Para além disso, o conhecimento e sabedoria dos mais velhos é uma mais-valia para uma sociedade, que não deve ser desperdiçada.

O reforço dos laços afetivos e a interação geracional é fundamental, pois fortalece valores como a empatia e o respeito, pilares essenciais de uma sociedade equilibrada.

*Há duas épocas na vida, infância e velhice em que a felicidade está numa caixa de bombons* Carlos Drummond de Andrade